

Sem título, sem nada...

*Fecham-se os olhos,
Entopem-se os ouvidos.
Estrçalhados,
Corpo e alma se misturam
Num só modelo de exigência externa.
Entorpecida,
A mente já não mais extrai de si
Formas de coexistência.*

Soturno silêncio...

*Dorme, coração vadio!
Sofre escondido,
Cansado da dor,*

O filho daquele ventre arredio.

Dobram-se os membros,

Costas se encurvam.

Braços apertados,

Entrelaçados às pernas encolhidas.

Cabeça arriada sob os joelhos ralados,

Pés descalços, sujos...

Roupas rasgadas.

Abandono sórdido da vida.

Soturno silêncio...

Dorme, coração vadio!

Sofre escondido,

Cansado da dor,

O filho daquele ventre arredio.

Surdo, cego, vazio destino.

Erva danada,

Daninha.

Viram pó os desejos do menino imaturo.

Largados ao léu os sonhos,

Ferrugem corrói a esperança do brilhante futuro.

Some o pai, sangra a mãe, afasta a filha...

Matam a esperança sagrada de uma família.

Dorme, coração vadio!

Sofre escondido,

Cansado da dor,

Fruto de um mundo cruel, o filho daquele ventre arredio.

(Bia Carvalho)